



UMA CONJUNTURA SOCIOTÉCNICA E CONCEITUAL PARA PRODUÇÃO/LEITURA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA WEB

Lucas Pazoline da Silva Ferreira¹

RESUMO

Situado no âmbito da Linguística Textual, nosso estudo propõe identificar uma conjuntura sociotécnica e conceitual propícia para a produção e publicação de artigos científicos baseados em hipermídia e colaboração online, também denominados “ciberartigos”. Em termos metodológicos, situamos o gênero em um contexto; investigamos a literatura existente; refinamos a análise situacional/contextual; selecionamos o corpus e estudamos o contexto situacional a partir de um viés qualitativo e descritivo. No que se refere à coleta de dados, examinamos várias publicações científicas disponíveis através do Portal de Periódicos da CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e utilizamos as bases de dados impressos e digitais do Laboratoire Paragraphe (Paris 8 - França). Além disso, usamos motores de busca (e.g. Google) a fim de ampliar nossa investigação e incluir dados relacionados a sistemas de publicação científica para Web. Por fim, no desenvolvimento desse estudo, identificamos que há uma conjuntura sociotécnica e conceitual emergente para o gênero “ciberartigo”, organizada por uma pequena e consistente literatura, por poucos periódicos e sistemas de publicação bem consolidados, e, principalmente, por um grupo crescente de cientistas e editores, interessados em modelos específicos de “ciberartigos”.

Palavras-chave: Gêneros Acadêmicos; Ciberartigo; Ciência Contemporânea; Web.

INTRODUÇÃO

Podemos compreender os gêneros textuais como enunciados relativamente estáveis, recorrentes, tipificados e produzidos em entornos delimitados por diferentes atividades humanas (BAKHTIN, 1992; MILLER, 2009; MARCUSCHI, 2010). Logo, sendo uma atividade social, a produção de gêneros está associada à possibilidade de variação ou mutação. Na esfera acadêmica, por exemplo, o artigo científico apresentou continuamente mudanças em seu formato, estilo e/ou conteúdo (GROSS *ET AL*, 2002; AUTRY, 2013). Todavia, devemos ressaltar que sempre há um conjunto de práticas linguísticas, sociais e culturais que predomina e estabelece sua autoridade em detrimento de outras formas ou modelos. Essa preeminência pode ser verificada como resultado de diferentes fatores, a saber: mudança dos hábitos científicos e das políticas editoriais; e o uso de

¹ Doutorando em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco, bolsista CAPES/DS/PDSE Proc.006694/2015-02, prof.lucaspaoline@gmail.com.



variadas tecnologias de comunicação.

Atualmente, as práticas científicas em várias áreas do conhecimento se mostram cada vez mais complexas, especialmente, no que se refere à utilização frequente de dispositivos e sistemas computacionais na coleta, análise e apresentação de dados e resultados, por exemplo, através de modelos tridimensionais dinâmicos ou processamento automático de *big data*². Por conseguinte, ressaltamos que as mídias digitais ou analógicas não determinam *per se* mudanças, mas disponibilizam opções específicas, que podem, ou não, ser adotadas para a transformação ou manutenção de determinadas práticas ou representações sociais. Assim, dentre essas alternativas tecnológicas, consideramos que gêneros acadêmicos como o “ciberartigo” (FERREIRA, 2014) representam atividades e demandas específicas relacionadas a um contexto científico emergente que pode vir a predominar e estabelecer sua autoridade em diferentes comunidades científicas. Segundo Ferreira (2014, p. 102), “o ciberartigo pode ser considerado um gênero emergente [...] que se caracteriza pela integração de diferentes linguagens e ferramentas, em um modelo específico de escrita e leitura, somente possível através das tecnologias digitais”.

A pesquisa preliminar de Ferreira (2014) evidencia alguns exemplos desse “novo”³ modelo de produção e publicação científica, a saber: os periódicos editados predominantemente em mídia digital *KAIROS – Journal of Rhetoric, Technology and Pedagogy* (<http://kairos.technorhetoric.net>) e *JOVE – Journal of Visualized Experiments* (<http://www.jove.com>), e o projeto *Article of the Future* (<http://articleofthefuture.com>). Diante da ampliação do estudo supracitado e das limitações deste artigo, apresentamos algumas etapas desenvolvidas no projeto de doutorado “O ciberartigo na sociedade do conhecimento: características de um modelo hipertextual de comunicação científica”, desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco (Brasil), em parceria com a *Université de Paris 8* (França). Para isso, delimitamos o conteúdo apresentado neste relato em dois conjuntos de dados: 1º) materiais que ilustram o estado da arte, ou seja, estudos que sustentam ou criticam essa perspectiva de produção textual (“ciberartigo” ou afins); 2º) informações sobre plataformas digitais e projetos que estimulam a produção de textos científicos baseados em hipermídia e colaboração *online*.

² Ver o projeto *Selfiecity*, disponível em <http://manovich.net/index.php/projects/selfiecity-copy>.

³ A novidade é estabelecida especialmente pelo fato de as tecnologias digitais permitirem um reexame de práticas que foram marginalizadas ou que se realizavam em suportes diferentes dos tradicionais livros e revistas em papel.

OBJETIVOS

Situado no âmbito da Linguística Textual, nosso estudo propõe identificar uma conjuntura sociotécnica e conceitual propícia para produzir e publicar artigos científicos⁴ baseados em hipermídia e colaboração *online*. A hipermídia pode ser considerada, em termos amplos, a junção entre uma arquitetura hipertextual (blocos de informações vinculados eletronicamente, ou *links*) e a multimídia (texto escrito, imagens, vídeos, ícones, botões, sons, narrações, entre outros). Em seguida, a colaboração na produção textual em rede refere-se a “um processo iterativo e social que envolve uma equipe focada em um objetivo comum que negocia, coordena e se comunica durante a criação de um documento comum” (LOWRY *et al*, 2004, p. 72, tradução nossa).

Além disso, procuramos reconhecer elementos e situações que possam demandar uma específica “competência metagenérica”, a qual, segundo Koch (2010, p. 54), “diz respeito ao conhecimento dos gêneros textuais, sua caracterização e sua função”; e que possam exigir dos escritores/leitores certos níveis de letramento digital/tecnológico e acadêmico (XAVIER, 2005; MARCUSCHI, 2008; FISCHER, 2008). Assim, entendemos ser necessário: a) verificar pesquisas e discussões acerca de uma perspectiva de produção textual de artigos direcionada à hipermídia e à colaboração *online*; b) examinar plataformas digitais e projetos em rede que estimulam a produção e publicação desse gênero específico; c) analisar as implicações dessa conjuntura sociotécnica e conceitual para os cientistas escritores/leitores de (ciber)artigos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nosso percurso metodológico para coleta e análise de gêneros foi influenciado por Bhatia (1993, p. 22-37), que propõe: 1) situar o gênero em um contexto; 2) investigar a literatura existente; 3) refinar a análise situacional/contextual; 4) selecionar o *corpus*; 5) estudar o contexto situacional; 6) selecionar os níveis de análise linguística do gênero; 7) obter informações de especialistas para a análise do gênero. Entretanto, devido ao nosso objetivo e ao fato de estar em andamento o projeto ao qual este trabalho está vinculado, decidimos não apresentar as análises dos artigos a fim de focalizarmos especialmente seu contexto de produção. Por fim, ainda que sejam fornecidos dados

⁴ A expressão “artigo científico” será utilizada para designar todos os tipos de artigos (revisão, teórico, experimental).



quantitativos, nosso estudo ressalta um viés qualitativo e descritivo a partir do qual coletamos e selecionamos materiais bibliográficos e analíticos pertinentes a nossa investigação.

No que se refere à coleta de dados, realizada durante os meses de janeiro e fevereiro de 2015, examinamos várias publicações científicas disponíveis através do *Portal de Periódicos da CAPES* (www.periodicos.capes.gov.br) e da *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD* (<http://bdtd.ibict.br/>). Além disso, utilizamos alguns dos motores de busca mais utilizados na internet atualmente (*e.g. Google*) a fim de ampliar nossa pesquisa, por exemplo, com informações sobre periódicos digitais que propõem a produção de ciberartigos. Por conseguinte, entre outubro e novembro de 2015, utilizamos as bases de dados impressos e digitais do *Laboratoire Paragraphe* (Paris 8/França) e da biblioteca da *Université de Paris 8* no intuito de realizar uma investigação semelhante a anterior.

Atualmente, o *Portal de Periódicos* oferece acesso aos textos completos de artigos, teses, livros, gráficos, selecionados de mais de 38 mil títulos, 126 bases referenciais e 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes. A BDTD possibilita o acesso a mais de 300 mil documentos (teses e dissertações) de mais de 100 instituições de ensino e pesquisa em âmbito nacional. Devido à grande quantidade de textos disponíveis por essa ferramenta, utilizamos os termos “*Scientific article*”, “*Webtext*”, “*Co-authorship*”, “*Collaborative authorship*” e “*Collaborative writing*”⁵ para a pesquisa bibliográfica realizada nas vinte e uma (21) bases de dados⁶ relacionadas às áreas de Linguística e Ciência da Informação; e nos motores de busca. A empresa *Google*, por exemplo, oferece o *Google Acadêmico* (<http://scholar.google.com.br>), um ambiente restrito a conteúdos científicos em diversos formatos, por exemplo, artigos, dissertações e teses. Por fim, essa pesquisa bibliográfica possibilitou a identificação de vários periódicos e projetos que propiciam a construção de “ciberartigos” (FERREIRA, 2014), uma vez que, com base na leitura dos resumos, foram encontrados *links* que nos direcionaram a esses sistemas digitais.

Diante do exposto, no que se refere ao estabelecimento do estado da arte, após a coleta de

⁵ Nas buscas feitas através do BDTD, os termos pesquisados também foram traduzidos para o português.

⁶ *Academic Search Premier - ASP (EBSCO)*; *OECD iLibrary*; *Applied Social Sciences Index and Abstracts - ASSIA (ProQuest)*; *PsycINFO (APA)*; *Cognitive Sciences Eprint Archive : CogPrints*; *SAGE Journals Online*; *Emerald Insight (Emerald)*; *Scielo*; *Gale - Academic OneFile*; *ScienceDirect (Elsevier)*; *Highwire Press*; *SocINDEX with Full Text (EBSCO)*; *Information Science & Technology Abstracts - ISTA (EBSCO)*; *SpringerLink*; *JSTOR Arts & Sciences III Collection (Social Sciences)*; *Web of Science*; *Library and Information Science Abstracts - LISA (ProQuest)*; *Wiley Online Library*; *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (EBSCO)*; *MLA International Bibliography (Gale)*; *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*.



diferentes materiais bibliográficos, selecionamos alguns dos principais textos relacionados a nossa temática. Em seguida, ao explorar os periódicos e sistemas encontrados, analisamos suas políticas editoriais e possibilidades hipermidiáticas e colaborativas. Essa etapa possibilitou uma compreensão consistente de um conjunto de elementos sociais, linguísticos, políticos e tecnológicos, os quais nos ajudam a cumprir o objetivo da pesquisa apresentada neste artigo.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados obtidos através do *Portal de Periódicos* e da BDTD passaram por duas triagens. Na primeira, foram identificados, através do resumo, os textos que apresentavam uma discussão conceitual acerca das palavras pesquisadas. Assim, excluimos os vários estudos que se direcionavam a análises quantitativas dos artigos (índices bibliográficos) ou da coautoria (índice de colaboração). Essa etapa permitiu a construção de um acervo com 257 documentos. Na segunda triagem, realizamos uma leitura detalhada do acervo construído na etapa anterior, o que nos permitiu selecionar 33 textos relativamente importantes para o desenvolvimento teórico do projeto maior, especialmente aqueles diretamente relacionados aos “ciberartigos” (ver Anexo A). Aliás, esse pequeno acervo pode ser visto como uma prova da emergência e novidade da temática, cujos textos mais relevantes (artigos, teses e dissertações) estão sendo publicados há pouco mais de uma década. Nas buscas bibliográficas realizadas no *Laboratoire Paragraphe* (*online/impresso*) e na biblioteca da *Université de Paris 8*, não foram encontrados textos que se aproximam do nosso objeto de estudo, fato que pode corroborar as afirmações anteriores sobre a temática. Por fim, identificamos quatro periódicos bem estabelecidos e dois sistemas de publicação científica.

Os periódicos *Kairos*, *Enculturation* e *JAR* seguem perspectivas semelhantes. O *Kairos* (<http://kairos.technorhetoric.net>) é um periódico *online* e *open access*, direcionado aos pesquisadores da área de *English Studies* e afins. Através de um extensivo processo de *peer-review*, a revista publica *webtexts* (e outros gêneros) cujo conteúdo envolve estudos sobre práticas retóricas e multimodais de composição digital ou temas afins. Inaugurado em janeiro 1996, o *Kairos* propõe que o conteúdo (ideia) de cada texto também seja explorado através de composições multimodais para interfaces digitais. Por conseguinte, em 1997 surge o *Enculturation* (<http://www.enculturation.net>), que também é um periódico dedicado a teorias contemporâneas sobre retórica, escrita e cultura, e que propõe a publicação de trabalhos acadêmicos em todos os



formatos e mídias aceitáveis para uma publicação digital e *online*, desde que sejam aprovados no processo *peer-review*. Por último, lançado em 2011, o JAR - *Journal for Artistic Research* (<http://www.jar-online.net>) é um periódico *peer-review*, *online* e *open access*, destinado à publicação de “exposições” direcionadas à identificação, publicação e divulgação de investigações e metodologias em todas as disciplinas artísticas. Trata-se de uma proposta que, segundo a própria revista, vai de encontro ao formato tradicional de artigos científicos.

Diferente dos periódicos anteriores, no que se refere às áreas do conhecimento e ao tipo de acesso, o *Jove* (<http://www.jove.com>) publica, em formato de vídeo, artigos científicos em Biologia, Química, Psicologia e afins. Na maioria dos casos, torna-se necessário, por exemplo, um vínculo institucional específico para acessar o conteúdo completo das publicações. Inaugurado em 2006, esse periódico possui vínculo com grandes universidades e centros de pesquisa.

No que se refere a plataformas que possibilitam a criação de periódicos, identificamos o *Article of the Future* (<http://articleofthefuture.com>) e o *Vega - Academic Publish System*. O *Article of the Future* é um sistema de publicação científica criado pela *Elsevier*, uma das mais importantes editoras nas áreas de Ciência, Tecnologia e Saúde. Inaugurado em 2011, esse projeto permite a integração de diferentes mídias e ferramentas interativas na publicação de artigos (*e.g. Science Direct*). Atualmente, vários periódicos adotaram esse sistema e suas possibilidades⁷. O *Vega - Academic Publish System*, em desenvolvimento desde 2015, possui atualmente uma previsão de lançamento para 2018. Os idealizadores do *Vega* buscam estabelecer novos pilares para a publicação de acesso aberto *online*. Assim como o *Article of the Future*, esse sistema possui um alto financiamento e está sendo projetado e desenvolvido por uma grande equipe especializada. Suas principais características incluem: publicações acadêmicas de alta qualidade, fazendo uso de hiperligações, vídeo e experiências interativas; fluxos de produção e de trabalho editorial flexíveis, com colaboração em tempo real para os autores, editores e revisores; diferentes modelos de customização para os periódicos; e, por fim, utilização gratuita.

Diante do exposto, notamos que os desafios dessa conjuntura para os cientistas escritores/leitores de artigos ainda são pouco conhecidos, possivelmente pela escassez de literatura e de periódicos ou sistemas de publicação na perspectiva “cibertextual” que sugerimos nesse estudo, embora seja possível constatar a participação de grandes editoras e universidades de prestígio no

⁷ Ver mais em <https://www.elsevier.com/books-and-journals/content-innovation>.



que se refere à ampliação e ao desenvolvimento de modelos para os chamados “ciberartigos”. Todavia, podemos citar alguns estudos que nos ajudam a compreender esse contexto acadêmico-científico de produção textual.

Ao analisar a criação automática ou editorial de *links* em textos científicos, Aalbersberg *et al* (2014, p. 295, tradução nossa) concluem que, ainda que autores e editores tenham que ligações automáticas incorretas sejam criadas, a maioria deles concorda que: i) “*links* adicionam mais contexto e compreensão para o leitor”; ii) “*links* adicionam informações mais relevantes e relacionadas ao alcance de apenas um clique”. Enfim, as ligações nos artigos podem ser adicionadas pelos autores, editores ou pelo “enriquecimento automático” desde que seja claramente identificada a autoria de cada um desses acréscimos, fato que também deve ocorrer na utilização de elementos visuais, os quais se tornaram uma importante contribuição para o desenvolvimento científico, mesmo que, segundo Gross *et al* (2002, p. 89), esses recursos só transmitam seu significado científico completo quando estão ligados às palavras que lhes dão essa significação.

Por conseguinte, Meagan Autry (2013), após analisar os artigos científicos à luz do “Acesso Aberto”, afirma que, embora os periódicos e as editoras incentivem adaptações nos artigos digitais, não há muitas diferenças entre os artigos impressos e os “digitalizados”. Em certa medida, essa estudiosa corrobora as conclusões da análise comparativa realizada por Owen (2005), para quem o artigo científico permanece relativamente inalterado. De acordo com esse pesquisador, são poucos os periódicos que enfatizam e incentivam as potencialidades do formato digital (OWEN, 2005).

Outras teorias relacionadas aos ciberartigos são fornecidas por Ball (2004, 2013) e Kuhn (2008). Em termos amplos, uma das questões-chave dessas pesquisadoras é se o texto escrito está, ou não, sendo a principal estratégia para construir os argumentos do autor. Em caso afirmativo, a argumentação seria mantida em qualquer mídia e isso não caracterizaria o que elas denominam “*webtext*”. Em contrapartida, na perspectiva de Warner (2007) sobre os *webtexts*, o termo *webtext* passa a incluir tanto os artigos lineares com alguns elementos multimídia (*e.g.* a maior parte das publicações do *Kairos*) quanto o conjunto de publicações delimitado por Ball (2013).

Portanto, observamos que essa conjuntura sociotécnica e conceitual está propícia a demandar dos sujeitos envolvidos (pesquisadores, editores, avaliadores etc.) um nível específico de letramento digital e acadêmico, visto que, ao propor o uso de diferentes mídias e recursos da Web, possivelmente utilizados para beneficiar a argumentação científica, exigem-se competências



textuais que vão além do uso da linguagem verbal. Nesse sentido, podemos sugerir a predominância de uma retórica digital (XAVIER, 2013) específica no domínio científico, que, por sua vez, torna-se bastante complexa se considerarmos os vários elementos (formais e informais) da comunicação científica e as diferentes exigências individuais, sociais, políticas e institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desse estudo, identificamos a existência de uma conjuntura sociotécnica e conceitual propícia para o gênero “ciberartigo”, organizada por uma pequena e consistente literatura científica, por poucos periódicos e sistemas de publicação bem consolidados, e, principalmente, por um grupo crescente de cientistas e editores, interessados em modelos específicos de “ciberartigos”. Aliás, devemos ressaltar que os dados que compõem nosso *corpus* não representam a totalidade dos textos ou sistemas digitais relacionados à temática em questão. Por conseguinte, verificamos ainda que os poucos estudos sobre esse modelo emergente não impossibilitam o surgimento de iniciativas de grandes instituições, como universidades e editoras reconhecidas internacionalmente. Entretanto, embora pequeno, esse quantitativo envolve teses e dissertações, ou seja, textos resultantes de pesquisas densas, que reforçam a importância dessa perspectiva “cibertextual” para a comunidade científica contemporânea.

De modo geral, os periódicos e sistemas descritos compõem um modelo de produção textual que favorece conteúdos informativos adicionais, utilização de multimídia e integração de ferramentas digitais, características que são, em diferentes níveis, constitutivas dos “ciberartigos”. Devemos lembrar, contudo, que esses gêneros também incorporam elementos de práticas textuais e sociais anteriores à “Cibercultura”. Desse modo, podemos sugerir a existência de um deslocamento, em termos foucaultianos, para um modelo baseado em hipertexto digital e acesso aberto, a partir do qual, animações, figuras ou gráficos em três dimensões, tabelas interativas, vídeos e áudios, bem como diferentes *layouts* e projetos em hipermídia são recursos que passam a compor gêneros acadêmicos diversos.

Portanto, essa conjuntura sociotécnica e conceitual emergente implica uma abordagem específica de leitura e escrita, não mais baseada apenas na linguagem verbal escrita e imagens estáticas, mas principalmente nas formas variadas de manipulação de diferentes linguagens e ferramentas pelo “usuário”. Todavia, especialmente no âmbito da Linguística, devemos reconhecer



a importância da linguagem verbal na construção de *links*, animações, áudios, vídeos, e outros elementos que possam compor um ciberartigo, não havendo, assim, uma concorrência entre as diferentes linguagens, mas uma coocorrência capaz de aprimorar processos argumentativos no domínio científico.

REFERÊNCIAS

- AUTRY, M. A. K.. **Genre Change Online: Open Access and the Scientific Research Article Genre**. 2013. Tese (Doutorado), UCLA, Estados Unidos, 2013. Disponível em < <http://goo.gl/V0nXS8> > Acessado em agosto de 2016
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BALL, C. E. Show, not tell: The value of new media scholarship. **Computers & Composition**, **21**, 403–425, 2004. Disponível em < <http://goo.gl/7IKUuc> > Acessado em agosto de 2016
- _____. Assessing scholarly multimedia: A rhetorical genre studies approach. **Technical Communication Quarterly**, **21(1)**, 2012. Disponível em < <http://goo.gl/zpJjOe> > Acessado em agosto de 2016
- BHATIA, Vijay K. **Analysing Genre: Language use in professional setting**. London/New York: Longman, 1993.
- FERREIRA, Lucas P da S. **Ciencidade: o ciberartigo como gênero emergente na web**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2014. Disponível em < <http://goo.gl/PTFICq> > Acessado em agosto de 2016
- FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Revista Acta Scientiarum Language and Culture**. Maringá. jul./dez., v. 30, n.2, p. 177-187, 2008. Disponível em < <http://goo.gl/vw0vkF> > Acessado em agosto de 2016
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- GROSS, A., HARMON, J. and REIDY, M. **Communicating Science. The Scientific Article from the 17th Century to the Present**. New York: Oxford University Press, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual** / Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2.ed .São Paulo: Editora Contexto, 2010.



KUHN, V. The components of scholarly multimedia. In: KUHN, V.; VINTAZA, V. (Eds.), From gallery to webtext. **Kairos** 12(3), 2008. Disponível em < <http://goo.gl/4INzS0> > Acessado em agosto de 2016

MARCUSCHI L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola. Editorial, 2008.

_____. **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentidos**. Luiz Antônio Marcuschi, Antônio Carlos Xavier, (orgs.). – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

MILLER, C. R. **Estudos sobre: gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

OWEN, Mackenzie. **The Scientific Article in the Age of Digitization**. University of Amsterdam, 2005.

WARNER, A. B. Constructing a tool for assessing scholarly webtexts. **Kairos**, 12(1), 2007. Disponível em < <http://goo.gl/fHpMJK> > Acessado em agosto de 2016

XAVIER, A. C. S.. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em < <http://goo.gl/ec9WJn> > Acessado em agosto de 2016

_____. **Retórica Digital: a língua e outras linguagens na comunicação mediada por computador**. 1. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2013.

ANEXO A - TEXTOS SELECIONADOS APÓS A SEGUNDA TRIAGEM NAS BASES DE DADOS

NOME DA BASE	PALAVRAS-CHAVE	TITULO	ANO
http://bdt.d.ibict.br/ (BDTD)	Artigo	Ensaio e artigo: confluências e divergências entre dois gêneros na esfera acadêmica	2014
http://bdt.d.ibict.br/ (BDTD)	Artigo	Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil	2010
http://bdt.d.ibict.br/ (BDTD)	Artigo	Qualificando autores em um processo aberto para editoração de artigos	2008
http://bdt.d.ibict.br/ (BDTD)	Artigo	Da elaboração de um artigo multimídia-amm à formação de uma comunidade de aprendizagem: um olhar para o desenvolvimento profissional	2008
http://bdt.d.ibict.br/ (BDTD)	Artigo	O gênero textual artigo científico: estratégias de organização	2003
http://bdt.d.ibict.br/ (BDTD)	Autoria	Autoria sob a materialidade do discurso	2003

Academic Search Premier - ASP (EBSCO)	Collaborative Authorship/ Co-Authorship	“Conferring Authorship”: Biobank Stakeholders’ Experiences with Publication Credit in Collaborative Research.	201 3
Scielo	Collaborative authorship/ co-authorship	Criteria for authorship and co-authorship in scientific papers	199 7
Library and Information Science Abstracts - LISA (ProQuest)	Collaborative authorship/ co-authorship	Studies in scientific collaboration, part II, scientific co-authorship, research productivity and visibility in the French scientific elite, 1799-1830	197 9
Academic Search Premier - ASP(EBSCO)	Collaborative Writing	Solo Versus Collaborative Writing: Discrepancies in the Use of Tables and Graphs in Academic Articles.	201 4
Emerald Insight (Emerald)	Collaborative Writing	Collaborative writing at Bobcats. Two heads are better than one?	201 3
MLA International Bibliography (Gale)	Collaborative Writing	A Brief Review of Theoretical Underpinnings, Definitions and Typical Configurations of Collaborative Writing.	201 2
Academic Search Premier - ASP (EBSCO)	Collaborative Writing	Collaborative Writing Features	201 0
Gale - Academic OneFile	Collaborative Writing	Building a taxonomy and nomenclature of collaborative writing to improve interdisciplinary research and practice	200 4
Emerald Insight (Emerald)	Collaborative Writing	Challenges in collaborative writing in the contemporary corporation	200 4
MLA International Bibliography (Gale)	Collaborative Writing	Improving Distributed Collaborative Writing over the Internet Using Enhanced Processes, Proximity Choices and a Java-Based Collaborative Writing Tool.	200 2
PsycINFO (APA)	Scientific Article	Genre change online: Open access and the scientific research article genre.	201 5
Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (EBSCO)	Scientific Article	Bringing Digital Science Deep Inside the Scientific Article: the Elsevier Article of the Future Project.	201 4
Academic Search Premier - ASP (EBSCO)	Scientific Article	Smart article: a scientific crosstalk.	201 3
Web of Science	Scientific Article	New experiences for presenting, accessing, and reading digital scientific articles on the web	201 3
Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (EBSCO)	Scientific Article	Visuals and Text in Scientific Articles	201 1
Highwire Press	Scientific Article	For I dipped into the future: The internet and other developments are reshaping the way science is communicated, transforming the traditional scientific article to become more interactive and more useful	201 0
SAGE Journals Online	Scientific Article	Writing Scientific Research Articles: Strategy and Steps	200 9
Scielo	Scientific Article	Ethical abuses in the authorship of scientific papers	200 7
Web of Science	Scientific Article	Illustration in scientific articles: reflections on the growing importance of the visual in scientific communication	200 7
Academic Search Premier - ASP (EBSCO)	Scientific Article	Open Access and the Future of the Scientific Research Article	200 6
SpringerLink	Scientific Article	The Scientific Article in the Age of Digitization	200 5
Library and Information Science Abstracts - LISA (ProQuest)	Scientific Article	Communicating science: the scientific article from the 17th century to the present	200 4
Academic Search Premier - ASP (EBSCO)	Scientific Article	IMRaD or IMRyD format for scientific articles?	200 3



Academic Search Premier - ASP (EBSCO)	Webtext	Assessing Scholarly Multimedia: A Rhetorical Genre Studies Approach.	201 2
Academic Search Premier - ASP (EBSCO)	Webtext	The Author-Function, The Genre Function, and The Rhetoric of Scholarly Webtexts.	201 1
Academic Search Premier - ASP (EBSCO)	Webtext	Sound matters: Notes toward the analysis and design of sound in multimodal webtexts.	200 6
ScienceDirect (Elsevier)	Webtext	Show, not tell: The value of new media scholarship	200 4